



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

A BIBLIOLAUSTIA COMO ARCABOUÇO DE PESQUISA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CENTRO ARGENTINO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

BIBLIOLAUSTIA AS A RESEARCH FRAMEWORK IN INFORMATION SCIENCE: AN ANALYSIS FROM THE ARGENTINE CENTER FOR SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL INFORMATION

Livia Ferreira – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Carlos Henrique Juvêncio – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A partir de uma análise do conceito de bibliolaustia, o presente trabalho objetiva destacar a relevância e a aplicação dos estudos biblioláusticos na Ciência da Informação e preconizar caminhos pelos quais a temática pode ser abordada na área em âmbito nacional, por meio de procedimentos metodológicos que incorporam métodos bibliográficos e documentais, utilizaremos como exemplo uma instituição governamental argentina responsável pelos serviços de informação e pesquisa do país para discutir possíveis caminhos de pesquisa sobre bibliolaustia no âmbito da Ciência da Informação no Brasil.

Palavras-chave: bibliolaustia; memoricídio; apagamento cultural.

Abstract: Based on an analysis of the concept of biblioclasm, this paper aims to highlight the relevance and application of biblioclastic studies in Information Science and to recommend ways in which the subject can be approached in the field at a national level, through methodological procedures that incorporate bibliographic and documentary methods, we will use as an example an Argentine government institution responsible for the country's information and research services to discuss possible ways of researching biblioclasm in the field of Information Science in Brazil.

Keywords: biblioclasm; memoricide; cultural obliteration.

1 INTRODUÇÃO

Durante o período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), livros e outros documentos com conteúdos considerados subversivos sofreram inúmeras perseguições, bem como foram utilizados como ferramenta de acusação contra seus portadores (Greenhalgh,

2020). A legislação da época previa que materiais bibliográficos apreendidos pelas forças do Estado poderiam ser incinerados (Brasil, 1970), destacamos o episódio de 1 de março de 1973, em Brasília, no qual livros e documentos “insurgentes” em poder da Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP)¹ foram eliminados, contando, inclusive, com a atuação de funcionários do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal no acompanhamento, transporte e queima do material (Greenhalgh, 2020).

Situações como o relatado acima podem ser classificadas como **biblioclastia**, conceito relativo à destruição de livros e outros materiais bibliográficos (Báez, 2006, 2010; Marques; Araujo, 2022). Neste contexto, a destruição de livros caracteriza um apagamento para além do objeto material, constitui uma obliteração dos significados que os conteúdos desses materiais retratam e podem vir a representar para uma comunidade.

O pesquisador Fernando Báez (2006) denota que a conexão entre o objeto livro e a memória de um grupo acarreta na percepção do “texto” como peça-chave do patrimônio cultural daquele grupo, considerando seu papel crucial no processo de identificação, afirmação e construção da identidade individual e social. É por esse motivo que, ao longo da história, encontramos inúmeros eventos em que livros e seus locais de guarda e conservação são alvos de ataques e destruição devido à conflitos sociopolíticos, no entanto, apesar de investidas do gênero tomarem proporções mais nitidamente violentas em cenários de guerra e em regimes totalitários, gestões democráticas e sociedades em momentos de coesão social também estão passíveis a esta conduta (Báez, 2006; Greenhalgh, 2020).

Tendo em conta este panorama, a Ciência da Informação (CI) emerge como um campo de estudos fundamental para a compreensão do fenômeno da biblioclastia, visto que ao analisarmos os processos sociais de produção, organização, acesso e preservação da informação, podemos verificar as possíveis motivações, os mecanismos e os impactos das tentativas de eliminação desses objetos e, conseqüentemente, de suas informações.

No âmbito da CI na América do Sul, podemos identificar esforços quanto aos estudos sobre biblioclastia e apagamento cultural/informacional ao observar pesquisas desenvolvidas pelo *Centro Argentino de Información Científica y Tecnológica* (CAICYT), o qual possui uma linha de pesquisa para tratar especificamente sobre biblioclastia.

¹ Um dos órgãos responsáveis por ações de censura durante o período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) (Greenhalgh, 2020).

Sendo assim, o presente trabalho se propõe, a partir de uma análise do conceito de biblioclastia, a destacar a relevância e a aplicação dos estudos biblioclásticos na Ciência da Informação, assim como busca preconizar caminhos pelos quais a temática pode ser abordada pelos profissionais da área em âmbito nacional.

Para tal, adotamos como procedimento metodológico uma revisão de literatura na área da Ciência da Informação com ênfase no fenômeno biblioclástico e seus atributos. Além disso, a partir de um levantamento documental, utilizaremos como exemplo a instituição governamental argentina supracitada e seu desenvolvimento de investigações e produtos nesta temática, considerando que o país detém um passado histórico e sociopolítico, assim como um panorama atual, similar ao do Brasil. A combinação dessas abordagens metodológicas nos permite uma investigação abrangente e contextualizada para atingir os objetivos elencados (Gil, 2021).

Cabe ressaltar que este trabalho é um recorte temático oriundo de investigações em desenvolvimento, realizadas no âmbito de mestrado acadêmico em Ciência da Informação.

2 BIBLIOCLASTIA

O conceito de biblioclastia é frequentemente empregado em situações que retratam a destruição de livros e materiais bibliográficos em geral, assim como a devastação de espaços responsáveis por salvaguardar esses componentes (Marques; Araujo, 2022).

A destruição oriunda da biblioclastia produz, regularmente, um imaginário relacionado ao fogo, uma grande fogueira de livros, como no caso do Biblioclausto Nazista², contudo, outros agentes também podem ser associados ao fenômeno biblioclástico e impactar a memória e a identidade dos grupos sociais envolvidos no incidente (Marques; Araujo, 2022), como por exemplo, em casos de tragédias ambientais, como tsunamis e terremotos (Tresserras, 2005; Villarello Reza, 2006). No entanto, é a atuação ativa e deliberada do ser humano em episódios biblioclásticos que ressalta o caráter social do fenômeno e a disposição da ação humana como um de seus principais agentes causadores.

² Evento que precedeu a instauração do holocausto, no qual o governo alemão, por intermédio de uma série de legislações, passou a recolher e a apreender “livros proibidos” em bibliotecas, universidades, em casas de cidadãos judeus, entre outros estabelecimentos, acarretando no evento de 10 de maio de 1933, uma grande queima de mais de 25 mil exemplares de obras que iam contra as convicções da ideologia nazista (Báez, 2006).

Marques e Araujo (2022) evidenciam que, embora as configurações das ações biblioclásticas e seus agentes sejam facilmente identificáveis, as motivações por trás desses episódios podem ser complexas e multifacetadas, variando significativamente de acordo com cada caso. A biblioclastia pode se manifestar como uma ferramenta de revisão, uma iniciativa de reformular aspectos do presente e do passado de grupos sociais, mas também pode agir como uma forma de retaliação ao conteúdo de determinados textos, ou mesmo aos seus autores e ao seu grupo de leitores (Marques; Araujo, 2022). Tendo como base as análises de Umberto Eco (2001), Marques e Araujo (2022) também identificam a biblioclastia por incúria (negligência), por interesse e por razões fundamentalistas.

A primeira seria aquela causada pelo descuido, abandono, despreparo para cuidar dos livros – algo que é comum a muitas bibliotecas; a segunda é onde se pretende um benefício, geralmente financeiro, sendo essa a situação dos furtos; por fim, tem-se a fundamentalista, onde os livros são atacados por questões ideológicas, religiosas, culturais contidas neles que incomodam a alguém (Marques; Araujo, 2022, p. 194-195).

Independentemente das motivações que incitam o fenômeno, a principal consequência da biblioclastia é o dano às manifestações culturais das comunidades atingidas, elementos que constituem a base da memória social e da identidade de um povo (Marques; Araujo, 2022), acarretando muitas vezes o memoricídio desses grupos (Báez, 2006; Villarello Reza, 2006).

O termo em questão, memoricídio, a partir das ideias desenvolvidas pelo pesquisador Fernando Báez (2006, 2010), configura ações intencionais, ou tentativas, de apagamento da memória cultural por meio da eliminação e/ou manipulação de símbolos, tangíveis e intangíveis, que representam valores, costumes, tradições e conhecimentos de determinado grupo social, como por exemplo, os patrimônios e bens culturais. É um conceito similar ao de biblioclastia, entretanto, apesar de ambos se manifestarem a partir da significação que expressões culturais evidenciam, a biblioclastia tem como base a materialidade dos objetos que são atingidos, enquanto o memoricídio se fundamenta em quaisquer elementos que colaborem para a construção social da memória, seja objetos, indivíduos, sistemas de comunicação, religião e organização social, entre outros aspectos.

Tendo isto em vista, podemos dizer que ambos os fenômenos estão em uma relação de retroalimentação, sendo o memoricídio uma consequência da biblioclastia e a biblioclastia uma das ferramentas para o estabelecimento do memoricídio.

Nesta ótica, tanto o memoricídio, quanto a biblioclastia funcionam como instrumentos para a consolidação de um espaço hegemônico, visto que atingir os valores e crenças que os elementos alvos desses fenômenos representam fragiliza o sentimento de identidade e de pertencimento, tornando assim o processo de substituição cultural e de dominação mais efetivo, onde o grupo dominante irá direcionar as camadas dominadas considerando suas ideologias particulares, visando a manutenção do domínio daquele corpo social através de seu apagamento cultural, a fim de conceber uma nova realidade em que os indivíduos não se reconheçam mais pertencentes ao grupo (Báez, 2010).

Considerando que o domínio e a supressão da cultura resultam no esfacelamento do tecido social das comunidades dominadas, Báez (2016) denota que a biblioclastia funciona como um dispositivo que direciona condutas restritas e conduz comportamentos para padrões definidos a partir de uma ordem do discurso que se apropria da “verdade”, objetivando limitar a diversidade de perspectivas de entendimento da realidade em prol da manutenção, ou imposição, de um controle social.

3 A ATUAÇÃO DO CENTRO ARGENTINO DE INFORMACIÓN CIENTÍFICA Y TECNOLÓGICA NOS ESTUDOS SOBRE BIBLIOCLASTIA

O *Centro Argentino de Información Científica y Tecnológica* (CAICYT) foi fundado em 1976, tendo como base outras instituições, como o Centre national de la recherche scientifique (CNRS) francês e o próprio Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), com o objetivo de desenvolver os serviços documentais e a comunicação científica do país (Carsen, 2016a).

Subordinada ao *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (CONICET) da Argentina³, a partir de 2012 a instituição passou a funcionar tanto como centro de serviços de informação, quanto como um centro de pesquisa (Carsen, 2016a), com trabalhos abrangendo diferentes questões sobre as dinâmicas informacionais argentinas, através dos seus três laboratórios: o *Laboratorio de Documentación e Investigación en Lingüística y*

³ Órgão responsável pela promoção da ciência e da tecnologia no país e que tem como missão principal o fomento e a implementação de atividades científicas de todas as áreas do conhecimento em território nacional (Carsen, 2016a; CONICET, c2024).

Antropología (DILA); o *Laboratorio de Información*; e o *Laboratorio de Humanidades Digitales* (HD CAICYT LAB) (CAICYT, c2023b).

Para esta comunicação iremos nos atentar aos trabalhos realizados pelo *Laboratorio de Información* que, dentre seus diversos eixos de pesquisa, possui uma linha de investigação direcionada especificamente para a Biblioclastia. Coordenada por Tatiana María Carsen⁴, este núcleo de pesquisa preconiza uma redefinição do conceito em moldes que considerem dinâmicas e perspectivas mais atuais, bem como, tende a aplicar a nova conceituação na prevenção de novos casos e para amenizar os efeitos desses episódios (CAICYT, c2023a).

Com esse propósito, os estudos realizados buscam avaliar espaços e recursos afetados pelo fenômeno, como também identificar atores e ações biblioclásticas, a partir de análises de comportamentos, práticas, procedimentos, dispositivos e políticas envolvidos em incidentes mais recentes, bem como seus impactos, motivações e causas. As investigações também abordam formas de luta, resistência, recuperação e defesa quanto à biblioclastia (CAICYT, c2023a).

A linha de pesquisa se constituiu como forma de seguir o caminho de um projeto anterior desenvolvido pela instituição, o livro “*Biblioclastía: los robos, la represión y sus resistencias en bibliotecas, archivos y museos de Latinoamérica*” (Solari; Gómez, 2008), que incluía uma apresentação de Fernando Báez (Carsen, 2015; Bosh; Carsen, 2016). A coletânea reuniu uma seleção de trabalhos submetidos ao *Concurso Internacional de Bibliotecología “Fernando Báez”*, em homenagem ao pesquisador e inspirado por suas obras.

O concurso recebeu trabalhos de diversos eixos temáticos como: Testemunhos, experiências e vivências; Destruição, roubos e saques; Censura, controle ideológico e discriminação; Perseguições trabalhistas e políticas; e A memória e o futuros nas bibliotecas, arquivos e museus (Carsen, 2015).

Outras influências foram as investigações dos pesquisadores Florencia Bossie e Hernán Invernizzi sobre a censura durante a última ditadura militar na Argentina (1976-1986), como também, os trabalhos da *Comisión de Homenaje Permanente sobre Bibliotecarios Desaparecidos*, estabelecida em março de 2003 pela *Asociación de Bibliotecarios Graduados de la República Argentina* (ABGRA), como um tributo aos bibliotecários assassinados e desaparecidos pelo Estado Argentino no decorrer dos períodos de ditadura no país, buscando

⁴ Bibliotecária do CAICYT desde 2000, ex-vice-diretora da instituição (Carsen, 2015).

propor e discutir pautas sobre a ética bibliotecária a partir dos direitos humanos (Bosh; Carsen, 2016; Carsen, 2015; Fois, 2012).

Um dos objetivos específicos da linha de pesquisa é a criação de um “Observatório sobre Biblioclastia”, a partir de uma equipe interdisciplinar e interinstitucional, para prevenção e denúncia quanto ao fenômeno, assim como para proteção dos recursos culturais, materiais e humanos, do país. Além disso, com base nos dados coletados, o programa pretende desenvolver ferramentas de conservação e preservação, a fim de refrear os impactos da biblioclastia com o apoio das tecnologias de informação (CAICYT, c2023a).

Tendo isto em vista, até o presente momento, o núcleo de pesquisa desenvolveu dois projetos iniciais: um vocabulário controlado sobre biblioclastia e uma análise de casos atuais através das redes sociais (CAICYT, c2023a).

Após um intenso trabalho de investigação bibliográfica e documental, a fim de ampliar a base conceitual do termo e desenvolver o vocabulário controlado, os pesquisadores propuseram a seguinte redefinição para o conceito de Biblioclastia:

Comportamentos, práticas, procedimentos, dispositivos e políticas que levam à destruição, à desvalorização ou à invisibilização de recursos de informação e conhecimento, dos espaços físicos onde eles estão alojados e circulam, e que ameaçam as pessoas que se relacionam tanto com esses recursos quanto com esses espaços físicos. Assim como comportamentos, práticas, procedimentos, dispositivos e políticas que violam os direitos associados à informação e ao conhecimento⁵ (Bosh; Carsen, 2016, p. 10, tradução nossa).

A partir desta reformulação, foram selecionados conjuntos de metadados para o desenvolvimento de um modelo hierárquico com base no seguinte esquema conceitual (Bosh; Carsen, 2016):

- **Ações biblioclásticas:** comportamentos, práticas, procedimentos, dispositivos e políticas, individuais ou sociais, que incentivem ou executem ações de destruição de recursos de informação e de conhecimento;
- **Atores envolvidos:** indivíduos afetados e responsáveis pelos incidentes;
- **Espaços afetados:** diferentes tipos de bibliotecas, arquivos e museus;

⁵ Texto original: Conductas, prácticas, procedimientos, dispositivos y políticas que conducen a la destrucción, desvalorización o invisibilización de recursos de información y conocimiento, de los espacios físicos donde se alojan y circulan, y que atentan contra las personas que se relacionan tanto con esos recursos como con esos espacios físicos. Así como las conductas, prácticas, procedimientos, dispositivos y políticas que vulneran los derechos asociados a la información y el conocimiento.

- **Motivações e causas:** terrorismo do Estado, dogmatismo religioso ou político, especulação econômica, especulação intelectual, negligência e causas naturais;
- **Recursos afetados:** recursos de informação, bibliográficos e documentais;
- **Resistências e defesas contra a biblioclastia:** comportamentos, práticas, procedimentos e dispositivos que possibilitem neutralizar ações biblioclásticas;
- **Impactos da biblioclastia:** impactos sobre os recursos, as partes interessadas e a sociedade, por exemplo: deterioração do patrimônio cultural, entre outros.

Carsen (2015) determina que tais categorias são os elementos gerais presentes em casos de biblioclastia que as investigações da linha de pesquisa puderam identificar, salientando que os conjuntos de metadados definidos para o vocabulário controlado oferecerão subsídios e ferramentas de trabalho para futuras investigações e projetos quanto à temática.

A partir do vocabulário controlado, o núcleo de pesquisa iniciou o projeto de análise de casos recentes de biblioclastia pelas redes sociais, atividade que ainda se encontra em estágio inicial, com os primeiros passos de compilação e análise dados tendo sido realizados em listas de *e-mail* populares entre os profissionais da área argentinos (Carsen, 2016b).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Carsen (2015) evidencia que a forte expressão do conceito de Biblioclastia nos estudos de memória se deve ao atravessamento do fenômeno por quase toda a história da humanidade, concomitantemente ao início do desenvolvimento da escrita, e desde então as consequências desses incidentes sempre ultrapassaram a materialidade do objeto bibliográfico, atingindo também indivíduos em aspectos tanto físicos, quanto sociais.

A execução de ações de biblioclastia atingem dinâmicas de memória que englobam técnicas e recursos informacionais, além de alcançar instituições info documentárias, portanto, o desenvolvimento de investigações e análises quanto ao fenômeno no âmbito da Ciência da Informação e por seus profissionais se torna significativo.

O caso argentino é um exemplo sobre como a temática pode ser abordada por diferentes aspectos e com esforços de áreas de estudo distintas dentro da própria CI, tendo em vista o trabalho de pesquisa em estudos de memória e em representação da informação

estabelecido pelo CAICYT, esta é uma abordagem que poderíamos adotar nos âmbitos da pesquisa brasileira quanto aos processos de memória.

Ademais, também podemos destacar o papel social da CI neste cenário. Tanto a Argentina, quanto o Brasil são países latino-americanos com um passado histórico marcado por períodos ditatoriais cujo a violência do Estado empregou ferramentas de controle e manipulação cultural como forma de manutenção da coesão social e perpetuação de poder, dentre elas a própria biblioclastia, dessa maneira, a Ciência da Informação emerge como uma área de pesquisa capaz de tratar os aspectos sociais desse fenômeno, bem como de seus movimentos de resistência, oferecendo assim elementos para que as comunidades atingidas possam buscar por justiça pelos danos, mesmo que seja apenas de forma simbólica.

Pensando em outros caminhos que possam se aproveitar da interdisciplinaridade da Ciência da Informação para explorar o tema, os tempos atuais e as mais recentes tecnologias da informação nos oferecem um desafio ainda maior quanto a preservação cultural e de seus recursos, apesar do fluxo intenso de dados e informações e de novas ferramentas de armazenamento cada vez mais potentes, novas ameaças também despontam e o fenômeno biblioclástico, entre outros dispositivos de manipulação cultural, se manifesta em novos formatos. A partir disto, será preciso uma nova reformulação conceitual que abarque as dimensões digitais da biblioclastia.

REFERÊNCIAS

BÁEZ, Fernando. **A história da destruição cultural da América Latina: da conquista à globalização**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BÁEZ, Fernando. Hacia una teoría parcial de la biblioclastia como fenómeno histórico. **Revista de la Biblioteca Nacional**: La Biblioteca, Uruguai, v. 11-12, p. 49-57, 2016. Disponível em: http://bibliotecadigital.bibna.gub.uy:8080/jspui/bitstream/123456789/60389/1/04_fernando_baez.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.077, de 26 de janeiro de 1970**. Dispõe sobre a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, [1970]. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del1077.htm. Acesso em: 26 jul. 2022.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

BOSH, Mela; CARSEN, Tatiana María. Biblioclastia: vocabulario controlado para la ampliación y profundización del concepto. **Documentos del Laboratorio de Información de CAICYT**, Buenos Aires, v. 2017, n. 1, mar. 2016. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/41864>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CAICYT. **Biblioclastia**: Descripción del proyecto. Buenos Aires: CAICYT, c2023a. Disponível em: <http://www.caicyt-conicet.gov.ar/sitio/investigacion/laboratorio-de-informacion/lineas-de-trabajo/biblioclastia/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CAICYT. **Investigación**. Buenos Aires: CAICYT, c2023b. Disponível em: <http://www.caicyt-conicet.gov.ar/sitio/investigacion/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CARSEN, Tatiana María. CAICYT, 40 años de una sigla, 58 años de una misión: una cronología institucional. **COMCIENT**, Buenos Aires, n. 3, 2016a. Disponível em: <http://www.caicyt-conicet.gov.ar/comcient/ark%3A/16680081/rscccn>. Acesso em: 24 fev. 2024.

CARSEN, Tatiana María. El concepto de Biblioclastia: un campo fértil para la reflexión y la investigación. *In*: JORNADAS DE INTERCAMBIO Y REFLEXIÓN ACERCA DE LA INVESTIGACIÓN EN BIBLIOTECOLOGÍA, 4., 2015, La Plata. **Anais [...]**. La Plata: Universidad Nacional de La Plata: CAICYT-CONICET, 2015. Disponível em: <http://www.caicyt-conicet.gov.ar/comcient/files/original/bc342c49ad9a24ce6fcb4153208627a0.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CARSEN, Tatiana María. Visibilización y Prevención de la Biblioclastia: identificación de incidentes en redes sociales. *In*: REUNIÓN NACIONAL DE BIBLIOTECARIOS, 48., 2016, Buenos Aires. **Anais [...]**. Buenos Aires: Asociación de Bibliotecario Graduados de la República Argentina, 2016b. Disponível em: <http://www.caicyt-conicet.gov.ar/comcient/ark%3A/16680081/rsctc>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CONICET. **Misión y Funciones**. Buenos Aires: CONICET, c2024. Disponível em: <https://www.conicet.gov.ar/mision-y-funciones/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ECO, Umberto. Desear, poseer y enlouquecer. **El Malpensante**, Bogotá, n. 31, p. 1-3, jun. 2001.

FOIS, Silvia. Comisión de homenaje permanente a los trabajadores de bibliotecas desaparecidos y asesinados por el terrorismo de Estado: una iniciativa para la memoria. **Revista Alfilo**, Córdoba, Especial multimedia: Libros prohibidos, mar. 2012. Disponível em: <https://ffyh.unc.edu.ar/libros-prohibidos/bibliotecarios-y-terrorismo-de-estado/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

GREENHALGH, Raphael Diego. Os livros e a censura em Brasília durante a Ditadura Militar (1964-1985). **Informação & Sociedade**: estudos, Paraíba, v. 30, n. 3, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/52231>. Acesso em: 26 jul. 2022.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

MARQUES, Diana dos Santos; ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Biblioteca Invisível: a biblioclastia na Guerra da Bósnia e Herzegovina. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 185-213, jul./set. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/213924>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SOLARI, Tomas; GÓMEZ, Jorge (coord.). **Biblioclastía**: los robos, la represión y sus resistencias en bibliotecas, archivos y museos de Latinoamérica. Buenos Aires: Eudeba, 2008.

TRESERRAS, Jordi Juan. Los efectos del tsunami sobre el patrimonio. **La Vanguardia**, Barcelona, 12 jan. 2005. Disponível em: <https://rebelion.org/los-efectos-del-tsunami-sobre-el-patrimonio/>. Acesso em: 15 set. 2024.

VILLARELLO REZA, Rosamaría. La biblioclastia: entre los desastres naturales y las guerras. **Biblioteca Universitaria**, Cidade do México, v. 9, n. 2, p. 108-119, jul./dez., 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/285/28590203.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.